



FOCO NO CUIDADO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS

Cesar Junior Aparecido de Carvalho¹, Adriana Martins Gallo², Gabrielle Jacklin Eler³, Juliane Pagliari Araujo⁴, Rosana Cláudia Assunção⁵

RESUMO: O curso Técnico em Enfermagem tem como componente curricular a educação para o autocuidado. Os conteúdos trabalhados no curso podem servir de base para a educação na comunidade, principalmente na unidade escolar ensinando crianças a reconhecer a importância da saúde e prevenção de doenças, favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas e aprendizagem sobre saúde. **Objetivo:** Realizar ações de saúde em escolas e promover ações teórico- práticas desenvolvendo aspectos e competências inerentes ao curso de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se do desenvolvimento de metodologias ativas para atuar nas escolas com uma ação integrada e articulada com o serviço de saúde, de forma que possa significar a oportunidade de reflexão para educandos. Uma das atividades realizadas foi a elaboração de folder pelos alunos do curso técnico em enfermagem, o qual foi utilizado em várias outras ações de educação em saúde. As atividades foram realizadas em uma escola municipal do município de Londrina – Pr, no ano de 2014. Participaram das atividades vinte crianças de oito a dez anos. **Resultados e discussão:** A participação dos alunos foi realizada de forma efetiva e demonstraram interesse sobre os temas. Os folders apresentados sobre ações de saúde revelaram a capacidade cognitiva e criativa dos alunos a serem aplicados além das escolas, também em campanhas, feiras de saúde, mostra de cursos entre outros eventos e fomentar a produção de artigos acadêmicos após coleta dos dados. Os folders exploram conteúdos como prevenção dengue e higiene e saúde. **Conclusão:** O projeto contribuiu para a aproximação dos alunos com a comunidade e produção de material didático pedagógico a serem utilizados em atividades acadêmicas do IFPR/Campus Londrina. O intuito dos docentes foi deixar os alunos realizarem de forma criativa os folders como forma de complementação dos conteúdos vistos em sala de aula. Os alunos tiveram a oportunidade conhecer novas práticas de educação como meio para fomentar um ambiente produtor de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Cuidado, Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O curso Técnico em Enfermagem tem em sua estrutura curricular o foco de educação para o autocuidado, em que são discutidas as diversas formas de cuidar da saúde pessoal e do preservar o meio ambiente. Dessa forma, os conteúdos trabalhados em sala de aula podem servir de base para a educação na comunidade, principalmente na unidade escolar ensinando crianças e jovens a reconhecer a importância da saúde e prevenção de doenças indo ao encontro das propostas do curso técnico de enfermagem, o qual incentiva ações que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas junto à comunidade como promotor da educação em saúde.

A estratégia de promoção da saúde no espaço escolar com enfoque integral tornou-se uma iniciativa de caráter mundial através das “escolas promotoras de saúde” que tem como antecedente a Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde, articulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1992. A escola promotora de saúde pode ser definida como a escola com políticas, procedimentos, atividades e estrutura que resultem na proteção e promoção à saúde e ao bem-estar de todos os membros da comunidade escolar (FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU, 2010; MOURA et al., 2007).

Os objetivos desta estratégia são o planejamento estratégico e a execução de programas de saúde na escola, abrangendo educação em saúde e capacitação em habilidades para estilos de vida e comportamentos saudáveis, criação e desenvolvimento de ambientes saudáveis, provisão de serviços de saúde e alimentação, assim como promoção de uma vida ativa. Estes objetivos foram referendados na Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil em 2006 (MOURA et al., 2007).

Em 2009, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) revelou o contexto escolar sobre prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis, consumo e comportamento alimentar e prevalências das situações de violência em adolescentes. Em relação a tabaco e drogas, o levantamento apontou que 6,3% dos pesquisados são fumantes atuais, 71,4% dos alunos disseram já ter

¹⁻⁵ Enfermeiro. Prof. Docente do Curso Técnico em Enfermagem: Instituto Federal do Paraná, Campus Londrina, enfermagem, Londrina/PR. e-mail: cesar.carvalho@ifpr.edu.br



experimentado alguma bebida alcoólica, 27% consomem bebida alcoólica e 8,7% já usou as drogas ilícitas alguma vez na vida (LEVY et al., 2010; MALTA et al., 2010a, MALTA et al., 2010b).

Os dados revelaram que maioria dos adolescentes consumia regularmente guloseimas (50,9%), demonstrando consumo regular de alimentos não saudável. Em relação a prevalências das situações de violência envolvendo adolescentes, foram identificadas as seguintes situações: insegurança na escola (5,5%); envolvimento em brigas com agressão física (12,9%), com arma branca (6,1%) ou arma de fogo (4,0%); agressão física por familiar (9,5%). As situações de violência foram mais prevalentes entre estudantes do sexo masculino. Outros trabalhos para avaliar estratégias realizadas pela equipe de saúde no ambiente escolar relatam constatações de crianças desnutridas ou em risco nutricional e com higiene oral inadequada. Esses resultados apontam a necessidade de ações de promoção de saúde dirigidas a jovens (ARAÚJO et al., 2010, LEVY et al. 2010; MALTA et al., 2010a).

Neste contexto, o presente projeto teve a finalidade de contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de educação em saúde e que visa promover a saúde e a cultura da paz; articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações da educação básica pública; contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde e que comprometem o desenvolvimento escolar e promover a intercomunicação escola/saúde (FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU, 2010).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se do desenvolvimento de metodologias ativas para atuar nas escolas com uma ação integrada e articulada com o serviço de saúde, de forma que possa significar a oportunidade de reflexão para educandos. Este trabalho propôs atuar nas escolas com uma ação integrada e articulada com o serviço de saúde, que de maneira crítica e reflexiva possa significar oportunidade de reflexão para os educadores e profissionais da saúde, instigando-os para a tarefa de trabalhar a educação em saúde de forma transversal, interdisciplinar, sistemática e permanente na escola (FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU, 2010, MOURA, 2007).

Dessa forma, a saúde e a educação Básica integradas oferecem à criança e ao adolescente uma tutoria de resiliência que lhes confira proteção contra a dependência química, o risco de câncer, acidentes e violência, doenças sexualmente transmissíveis/aids, gravidez e doenças crônicas, entre outras (FIGUEIREDO, MACHADO, ABREU, 2010).

A metodologia utilizada nas oficinas partilhou dos princípios de duas propostas contemporâneas, a estratégia pedagógica da problematização e de projetos, pois estas se complementam na tarefa de conduzir os participantes por um processo de aprendizagem significativa e suportada na participação ativa e crítico-reflexiva dos mesmos. O enfoque problematizador foi conduzido pelo do chamado Método do Arco, dividido nas seguintes etapas: observação da realidade (construção do problema), identificação dos pontos chave, teorização, levantamento das hipóteses de solução e aplicação à realidade (BATISTA et al., 2005). A efetivação destas etapas ocorreu com subsídios da pedagogia de projetos (VENTURA, 2002). Nesta perspectiva, o projeto permitiu a construção coletiva de propostas para viabilizar e potencializar ações de integração ensino e serviço, e elaboração de folders explicativos que foram confeccionados com a participação de docente orientador e coorientador e os alunos envolvidos no projeto.

Uma das atividades realizadas foi à elaboração de folder pelos alunos do curso técnico em enfermagem, o qual foi utilizado em várias outras ações de educação em saúde. As atividades foram realizadas em uma escola municipal do município de Londrina – Pr, no ano de 2014. Participaram das atividades vinte crianças de oito a dez anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos alunos foi realizada de forma efetiva e demonstraram interesse sobre os temas. Os folders apresentados sobre ações de saúde revelaram a capacidade cognitiva e criativa dos alunos a serem aplicados além das escolas, também em campanhas, feiras de saúde, mostra de cursos entre outros eventos e fomentar a produção de artigos acadêmicos após coleta dos dados. Os folders exploram conteúdos como prevenção da dengue e higiene e saúde. Outro aspecto relevante que os alunos do projeto tiveram a oportunidade de realizar atividades extra sala, que torna rico e contínuo o aprendizado, indo ao encontro com as diretrizes e objetivos do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem.

4 CONCLUSÃO

O projeto contribuiu para a aproximação dos alunos com a produção de material didático pedagógico a ser utilizados em atividades acadêmicas do IFPR/Campus Londrina, o qual faz parte do cronograma de



atividade do mesmo. O intuito dos docentes foi deixar os alunos realizarem de forma criativa os folders como forma de complementação dos conteúdos vistos em sala de aula. Os alunos puderam ter a oportunidade de conhecer novas práticas como a problematização utilizado como metodologia ativas ou seja teoria e prática como meios para fomentar um ambiente produtor de conhecimento junto a comunidade, no caso alunos de escolas municipais, eventos e feiras científicas.

Além disso, o projeto contemplou o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão na medida em que propôs a realização de ações pedagógicas relacionadas às atividades de integração ensino e serviço do curso técnico em Enfermagem, envolvendo docentes e discentes do IFPR com profissionais de saúde e comunidade escolar do município de Londrina.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.; TORAL, N.; SILVA, A.C.F. da; Velásquez-Melendez, G.; Dias, A.J.R. Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, 15(supl.2): 3077-3084, out. 2010.
- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 231-7, 2005.
- FIGUEIREDO, T.A.M. DE; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. DE. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. saúde coletiva**, 15(2): 397-402, mar. 2010.
- LEVY, R.B.; CASTRO, I.R.R. DE; CARDOSO, L. DE O.; TAVARES, L.F.; SARDINHA, L.M.V.; GOMES, F. DA S.; COSTA, A.W.N. da. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, 15(supl.2): 3085-3097, out. 2010.
- MALTA, D.C.; SARDINHA, L.M.V.; MENDES, I.; BARRETO, S.M.; GIATTI, L.; CASTRO, I.R.R. DE; MOURA, L. DE; DIAS, A.J.R.; CRESPO, C. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, 15(supl.2): 3009-3019, out. 2010a.
- MALTA, D.C.; SOUZA, E.R. DE; SILVA, M.M.A. DA; SILVA, C. DOS S.; ANDREAZZI, M.A.R. DE; CRESPO, C.; MASCARENHAS, M.D.M.; PORTO, D.L.; FIGUEROA, A.L.G.; MORAIS NETO, O.L. DE; PENNA, G. DE O. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciênc. saúde coletiva**, 15(supl.2): 3053-3063, out. 2010b.
- MOURA, J.B.V.S.; LOURINHO, L.A.; VALDÊS, M.T.M.; FROTA, M.A.; CATRIB, A.M.F. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **HistCiêncSaude Manguinhos**, 14(2): 489-501, abr.-jun. 2007.
- VENTURA, P. C. S. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. **Educ. Tecnol**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan./jun. 2002.